

# CONECTANDO GERAÇÕES: UM OLHAR FLEXÍVEL SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR

*CONNECTING GENERATIONS: A FLEXIBLE PERSPECTIVE ON THE SCHOOL CURRICULUM*

**Mariana Aparecida dos Santos Ferreira Altoé**

MUST University, Estados Unidos

**Eliete Maria da Silva Coelho**

Faculdades EST

**Luciana Machado Peres**

MUST University, Estados Unidos

**Marco Aurélio Villela da Motta**

MUST University, Estados Unidos

**Josevete Zequini Bremenkamp**

MUST University, Estados Unidos

**Eleusa Ferreira da Silva**

**Júnior Aparecido Fernandes da Silva**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/qm6ynh63>

Publicado em: 04.12.2025

**RESUMO:** A análise de diferentes gerações mostra como as mudanças sociais e tecnológicas estão a moldar as experiências e expectativas dos alunos e como as instituições educativas devem adaptar as suas práticas para satisfazer as necessidades destes diferentes grupos. Dadas as diversas experiências, competências e preferências de aprendizagem das diferentes gerações, é importante que as instituições educativas adotem abordagens flexíveis e inovadoras para servir eficazmente todos os alunos. Ao reconhecer e responder às características e preferências de aprendizagem de cada geração de estudantes, as instituições educativas podem garantir que todos os estudantes recebem uma educação de alta qualidade que os prepara para os desafios do século XXI. Ao abordar questões como competências digitais dos educadores, acesso a recursos tecnológicos e resistência à mudança, as instituições educacionais podem criar um ambiente propício para a inovação pedagógica e garantir que todos os alunos se beneficiem de uma educação de qualidade na era da modernidade líquida. Ao permitir que as instituições educacionais se adaptem às necessidades dos alunos e às mudanças sociais, culturais e tecnológicas em constante evolução, a flexibilidade curricular e metodológica oferece oportunidades sem precedentes para promover a aprendizagem dos alunos. Esta abordagem baseada em evidências permite que as instituições tomem decisões informadas e eficazes sobre programas e práticas que atendam às necessidades dos seus alunos na era atual em mudança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gerações. Tecnologia. Flexibilidade Curricular e Metodológica.

**ABSTRACT:** Analysis of different generations shows how social and technological changes are shaping students' experiences and expectations and how educational institutions must adapt their practices to meet the needs of these different groups. Given the diverse experiences, skills and learning preferences of different generations, it is important that educational institutions adopt flexible and innovative approaches to effectively serve all students. By recognizing and responding to the characteristics and learning preferences of each generation of students, educational institutions can ensure that all students receive a high-quality education that prepares them for the challenges of the 21st century. By addressing issues such as educators' digital skills, access to technological resources, and resistance to change, educational institutions can create an enabling environment for pedagogical innovation and ensure that all students benefit from a quality education in the era of liquid modernity. By enabling educational institutions to adapt to student needs and constantly evolving social, cultural and technological changes, curricular and methodological flexibility offers unprecedented opportunities to promote student learning. This evidence-based approach allows institutions to make informed and effective decisions about programs and practices that meet the needs of their students in today's changing time.

**KEYWORDS:** Generations. Technology. Curricular and Methodological Flexibility.

## Introdução

Na contemporaneidade, nossa sociedade se depara com desafios complexos e em constante mutação, impulsionados pelo rápido avanço da tecnologia, globalização e instabilidade socioeconômica. Nesse contexto, o sociólogo Zygmunt Bauman introduziu o conceito de "Modernidade Líquida" para descrever uma época caracterizada pela fluidez, incerteza e falta de estruturas sólidas e duradouras.

A partir dessa fluidez, surgem diferentes gerações, cada uma moldada por suas próprias experiências e interações com o mundo ao seu redor. Desde os Baby Boomers até a Geração Alpha, as características e expectativas dos estudantes têm evoluído em resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Nesse cenário, a educação desempenha um papel fundamental ao preparar os alunos para enfrentar os desafios da modernidade líquida.

A capacidade das instituições educacionais de se adaptarem e oferecerem um currículo flexível e métodos de ensino inovadores torna-se indispensável para atender às necessidades em constante transformação dos alunos.

## Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as implicações da flexibilidade curricular e metodológica no contexto da educação contemporânea, considerando as especificidades

geracionais e os desafios da modernidade líquida. A investigação foi guiada por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e baseada em pesquisa bibliográfica. Essa escolha se justificou por possibilitar, conforme Severino (2017), a construção de conhecimento por meio da análise crítica de ideias previamente sistematizadas.

A opção metodológica ancorou-se na seleção de materiais científicos nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, com foco em estudos sobre currículo, gerações e práticas pedagógicas. Os critérios de inclusão abrangeram publicações em português, entre os anos de 2019 e 2024, com acesso gratuito e alinhadas à temática. Foram excluídos documentos fora do campo educacional ou com limitações conceituais e metodológicas.

A coleta de dados foi realizada por meio do uso de descritores específicos (a serem informados) combinados com operadores booleanos AND e OR, favorecendo a ampliação e o refinamento das buscas. Após o levantamento, foi feita uma triagem inicial com base em títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos que apresentaram relação direta com os objetivos do estudo. Sousa, Oliveira e Alves (2021) destacam que esse contato direto com as fontes é essencial para a análise crítica.

Foram priorizados estudos que discutissem os efeitos das transformações sociais e tecnológicas na configuração curricular e na relação entre gerações no espaço escolar. A análise dos textos permitiu a identificação de contribuições relevantes para o entendimento da flexibilidade educacional como resposta às demandas atuais. Além disso, buscou-se compreender as propostas pedagógicas que valorizam a diversidade e a inovação no ambiente escolar.

A análise dos dados foi interpretativa, centrada na identificação de estratégias pedagógicas que promovem adaptações curriculares diante das exigências de uma sociedade em constante mudança. Foram consideradas as contribuições teóricas dos autores analisados e o modo como suas reflexões se aplicam ao contexto educacional. A partir disso, buscou-se elaborar uma síntese crítica das possibilidades de reorganização curricular.

Por fim, a pesquisa bibliográfica possibilitou compreender os diferentes olhares sobre a flexibilidade curricular e metodológica na educação atual. O estudo analisou como escolas e educadores têm lidado com as exigências trazidas por novas gerações e transformações sociais. Segundo Severino (2017), esse tipo de investigação permite aprofundar a reflexão teórica e propor caminhos viáveis para o aprimoramento das práticas educacionais.

## **Modernidade líquida e as diferentes gerações**

A noção de modernidade líquida, um conceito teorizado pelo sociólogo Zygmunt Bauman, que descreve uma época caracterizada pela fluidez, incerteza e falta de estruturas sólidas e duradouras.

Na modernidade líquida, as instituições sociais se liquefazem, as relações se fragilizam e as certezas evaporam, dando lugar a um mundo em constante mutação, onde nada é sólido e tudo se esvai com a rapidez da água entre os dedos.

(Bauman, 2000, p. 9)

As diferentes gerações desde os veteranos até a Geração Alpha, cada um desses grupos é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo eventos históricos, mudanças culturais e avanços tecnológicos. Por exemplo, os veteranos, nascidos antes de 1946, foram profundamente moldados pela experiência da Segunda Guerra Mundial e tendem a valorizar a disciplina e a autoridade. Os Baby Boomers (entre 1946 e 1964), por outro lado, cresceram em um período de prosperidade econômica pós-guerra e valorizam a estabilidade e o trabalho árduo. A Geração X (entre 1965 e 1980), a primeira a crescer com acesso à tecnologia, valoriza o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, enquanto os Millennials (Geração Y/ nascidos entre 1981 e 1996) são conhecidos pelo uso generalizado da internet e das mídias sociais. A Geração Z (entre 1997 e 2012), por sua vez, nasceu em um ambiente totalmente digitalizado e está intimamente familiarizada com dispositivos como smartphones e redes sociais. Por fim, a Geração Alpha (a partir de 2013), ainda emergente, já é influenciada pelo uso pervasivo da tecnologia em suas vidas cotidianas.

A análise das diferentes gerações destaca como as mudanças sociais e tecnológicas moldam as experiências e expectativas dos alunos, e como as instituições educacionais precisam adaptar suas práticas para atender às necessidades desses grupos diversificados.

Esse cenário diversificado destaca a necessidade premente de adaptação da educação às características e demandas específicas de cada geração de estudantes na era da modernidade líquida.

### **Educação flexível e inovadora**

Com a diversidade de experiências, habilidades e preferências de aprendizagem entre as diferentes gerações, é fundamental que as instituições educacionais adotem uma abordagem flexível e inovadora para garantir que todos os alunos sejam atendidos de maneira eficaz.

Uma das maneiras de alcançar isso é por meio da implementação de um currículo flexível e de métodos de ensino inovadores. Segundo Mill (2014) a efetiva flexibilidade nos ambientes educacionais pressupõe levar em conta o tempo, os momentos de convívio entre alunos e professores, conteúdos, observar a logística e movimentações no espaço escolar.

Isso permite que os educadores adaptem suas abordagens de ensino para atender às necessidades específicas de cada grupo de alunos. Por exemplo, os professores podem aproveitar as habilidades tecnológicas inatas da Geração Z e Alpha para promover a aprendizagem colaborativa e o uso de recursos digitais em sala de aula. Sacristán (2000) relata que o currículo não é algo inerte, estático e paralisado, mas sim um elemento complexo de aprendizagem que deve incluir experiência, conhecimento e vivência. Os componentes curriculares devem atender às necessidades reais do indivíduo e, assim, promover o seu pleno desenvolvimento e totalidade.

A educação passa por um momento de mudanças, o que exige que o processo educativo acompanhe as mudanças e atenda às reais necessidades dos sujeitos. Nesse contexto, Moran (2017) comenta que:

Num mundo em profunda transformação a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. Hoje há inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais que concorrem e interagem simultânea e profundamente com os formais e que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais (MORAN, 2017, p. 1).

Ao integrar a tecnologia de forma significativa ao processo de aprendizagem, os educadores podem aumentar o engajamento dos alunos e criar experiências de aprendizagem mais relevantes e envolventes.

Além disso, uma abordagem centrada no aluno é essencial para garantir que os estudantes tenham voz e escolha em seu próprio processo de aprendizagem. Isso envolve criar um ambiente educacional que valorize a autonomia e a autodeterminação dos alunos, permitindo-lhes participar ativamente na definição de metas de aprendizagem e na seleção de atividades que sejam significativas para eles.

A BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019) enfatiza sobre o contexto de uma educação de forma integral que promova as mais diversas aprendizagens.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, à importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 14-15).

Ao capacitar os alunos a assumirem um papel mais ativo em seu próprio aprendizado, as escolas podem aumentar a motivação e o interesse deles, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

É importante uma abordagem personalizada e adaptativa para a educação na era da modernidade líquida. Ao reconhecer e responder às características e preferências de aprendizagem de cada geração de estudantes, as instituições educacionais podem garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que os prepare para enfrentar os desafios do século XXI.

No entanto, as unidades de ensino e os professores enfrentam desafios significativos ao tentar implementar um currículo flexível e métodos de ensino inovadores. Um dos principais desafios é a necessidade de desenvolver competências digitais entre os educadores. Com o avanço

da tecnologia, é essencial que os professores estejam aptos para usar efetivamente essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. Isso inclui não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também a compreensão de como utilizá-las de maneira eficaz para promover a aprendizagem dos alunos.

Além disso, a falta de recursos tecnológicos adequados pode representar um grande obstáculo para a implementação de metodologias inovadoras. Nem todas as instituições educacionais têm acesso a dispositivos tecnológicos suficientes ou à infraestrutura necessária para suportar o uso da tecnologia em sala de aula. Isso pode limitar as oportunidades de aprendizagem dos alunos e dificultar a criação de um ambiente de ensino inovador e envolvente.

Outro desafio é a resistência à mudança por parte dos professores. Muitos educadores estão acostumados a práticas pedagógicas tradicionais e podem ser relutantes em adotar novos métodos de ensino. Isso pode ser resultado de uma série de fatores, incluindo falta de familiaridade com tecnologia, preocupações com segurança e privacidade, ou simplesmente uma aversão à mudança. Superar essa resistência requer apoio institucional, oportunidades de desenvolvimento profissional e um ambiente de trabalho que promova a experimentação e a inovação.

É importância de reconhecer e enfrentar os desafios associados à implementação de um currículo flexível e métodos de ensino inovadores. Ao abordar questões como competências digitais dos educadores, acesso a recursos tecnológicos e resistência à mudança, as instituições educacionais podem criar um ambiente propício para a inovação pedagógica e garantir que todos os alunos se beneficiem de uma educação de qualidade na era da modernidade líquida.

Uma das principais vantagens da tecnologia na educação é o acesso expandido a uma vasta gama de recursos educacionais. Com ela, os alunos podem acessar materiais de aprendizagem online, como vídeos, simulações interativas e bancos de dados de informações, que enriquecem sua experiência educacional e oferecem diferentes maneiras de aprender e assimilar o conteúdo.

Além disso, a tecnologia permite a personalização do aprendizado, adaptando o ensino às necessidades individuais de cada aluno. Por meio de plataformas de aprendizagem online e aplicativos educacionais, os alunos podem progredir em seu próprio ritmo, receber feedback imediato e participar de atividades personalizadas de acordo com seus interesses e habilidades.

As metodologias inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, também são destacadas como formas de tornar o ensino mais envolvente e motivador para os alunos. Ao integrar elementos de jogos e desafios ao processo de aprendizagem, os educadores podem promover maior engajamento e participação dos alunos, além de facilitar uma aprendizagem mais profunda e significativa.

É importante ressaltar a importância de um planejamento cuidadoso e uma abordagem equilibrada na implementação dessas práticas inovadoras. Os professores e as instituições educacionais precisam estar cientes dos desafios e limitações associados à tecnologia na

educação, como a possível ampliação da desigualdade digital entre os alunos e a dependência excessiva de dispositivos eletrônicos. Portanto, é essencial considerar cuidadosamente como integrar a tecnologia de forma eficaz e responsável, maximizando os benefícios enquanto minimiza os riscos e desafios.

O potencial transformador da flexibilidade curricular e metodológica na educação, especialmente na era da modernidade líquida. Ao permitir que as instituições educacionais se adaptem às necessidades dos alunos e às mudanças sociais, culturais e tecnológicas em constante evolução, a flexibilidade curricular e metodológica oferece oportunidades sem precedentes para promover a aprendizagem dos alunos.

No entanto, para que essas mudanças sejam eficazes e equitativas, é essencial que as instituições educacionais adotem uma abordagem reflexiva e baseada em evidências. Isso significa que as decisões sobre currículo, métodos de ensino e uso da tecnologia devem ser informadas por dados e pesquisas sólidas, em vez de simplesmente seguir tendências ou intuições. A análise contínua do impacto da flexibilidade curricular e metodológica na educação e nos alunos desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo insights valiosos que podem orientar futuras práticas e políticas educacionais.

Para que exista uma boa conexão entre alunos e professores, constituída, por sua vez, de elementos de caráter social e afetivo, visando uma aprendizagem de qualidade, deve-se ter, como premissa, o redimensionamento dos conteúdos para além do que é considerado tradicional (GONÇALVES et al, 2018; ALMEIDA; MOLL, 2018; FREITAS et al, 2017; CAMILLO; MEDEIROS, 2018; PEREIRA, 2019)

Ao realizar uma análise contínua do impacto dessas mudanças, as instituições educacionais podem identificar o que está funcionando bem e o que precisa ser ajustado ou melhorado. Isso pode incluir a identificação de áreas onde a flexibilidade curricular e metodológica está tendo um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, bem como áreas onde podem haver desafios ou oportunidades perdidas. Essa abordagem baseada em evidências permite que as instituições educacionais tomem decisões informadas e eficazes sobre como adaptar seus programas e práticas para melhor atender às necessidades dos alunos na era da modernidade líquida.

## Considerações finais

A flexibilidade curricular e metodológica na era da modernidade líquida destacam a importância e as limitações das abordagens discutidas ao longo do estudo. É evidente que a flexibilidade curricular e metodológica oferece uma série de vantagens para a educação, incluindo a promoção de uma aprendizagem mais personalizada, colaborativa e envolvente. No entanto, a implementação dessas abordagens não está isenta de desafios, como a necessidade de desenvolvimento profissional para os educadores, a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados e a garantia de equidade educacional.

Após reflexão crítica, é notória a importância de uma abordagem equilibrada e baseada em evidências para a adaptação da educação na era da modernidade líquida. Ao reconhecer as vantagens e desvantagens das práticas flexíveis e inovadoras, os educadores e formuladores de políticas podem tomar decisões informadas para promover um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e eficaz para todas as gerações de estudantes.

## Referências

- ALMEIDA, L. H. de; MOLL, J. Aproximações entre Educação Integral e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). **Rev. Ciências. Humanas**, v. 19, n. 2, p. 118-142, 2018.
- ARAUJO, Glauce Barros Santos Sousa; OLIVEIRA, Eniz Conceição. Flexibilização curricular: concepções e práticas à luz das produções científicas brasileiras. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e004, 2021.
- BAUMAN, Z. (2000). **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. - Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CAMILLO, C. M; MEDEIROS, L. M. Educação do campo e suas práticas educativas: a tecnologia em prol da formação de professores. In: **Simpósio de Tecnologias e Educação a Distância no Ensino Superior**, 2018.
- FREITAS, E. F. V. et al. A tecnologia na educação. In: **III Seminário Científico da FACIG**, 2017.
- GONÇALVES, J. R. et al. A evolução da tecnologia na educação. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 10, n. 37, p. 21-34, 2019.
- PEREIRA, P. V. A. **O uso da tecnologia na educação infantil: contribuições e implicações pedagógicas**. Trabalho de Conclusão de Curso em Mídias na Educação – Universidade Federal de São João Del-Rei. São Paulo, 2019.
- SACRISTÁN, J. G. (2013). O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SILVA, T. T. da (2011). **Currículo em movimento: da rigidez à flexibilidade**. São Paulo: Cortez.
- SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.